

## RELATÓRIO DO OPERADOR

---

### I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

#### 1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

**Instituto D. João V**

#### 1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

**Rua Engenheiro Guilherme Santos**

**3105-165 Louriçal**

**Telf. 236960200**

**Email: [geral@idjv.pt](mailto:geral@idjv.pt)**

#### 1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

(contacto telefónico e endereço eletrónico)

**Patrícia Carvalho**

**Diretora Pedagógica**

**Email: [patricia.carvalho@idjv.pt](mailto:patricia.carvalho@idjv.pt)**

#### 1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

(a preencher, se aplicável)

#### 1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

A **missão** do Instituto D. João V consiste em proporcionar e prestar um Serviço Público de Educação de Qualidade, acrescentando valor aos seus alunos e contribuindo, assim, para o desenvolvimento da comunidade.

Pretende formar e qualificar jovens, dotando-os de um conjunto de competências e valores que lhes permita dar uma resposta capaz aos desafios cada vez mais exigentes do mercado de trabalho local e global e ao exercício de uma cidadania democrática ativa, em total alinhamento com o definido no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

O Instituto D. João V tem como **visão** afirmar-se como Escola de referência, assentando a sua atuação num Projeto Educativo sólido e consequente, capaz de congrega e envolver diferentes setores da comunidade. Esta visão passa por prestar um serviço educativo e formativo em permanente melhoria, alinhado às reais necessidades e expectativas dos alunos, família e comunidade.

A definição dos **objetivos estratégicos** visa uma atuação eficaz nos domínios dos Resultados, Prestação do Serviço Educativo, Liderança e Gestão, assentes numa cultura de melhoria contínua. Os objetivos estratégicos são definidos para um ciclo de gestão de três anos. Encontram-se igualmente expressos e operacionalizados no Projeto Educativo e no Plano Anual de Atividades.

O Instituto D. João V pretende que a implementação de um sistema de garantia de qualidade alinhado com o Quadro EQAVET permita o enraizamento de uma cultura de melhoria contínua e que seja motor para o reforço da confiança nas modalidades de dupla certificação, tanto a nível local, como nacional e europeu, concorrendo para a maior atratividade da EFP junto dos Jovens e encarregados de educação, a credibilização do sistema EFP, o envolvimento nos processos de garantia da qualidade de EFP por parte dos empregadores e a notoriedade da EFP junto da população em geral.

## 1.5 Inserir o organograma da instituição.

A organização do **Instituto D. João V** é fundamentada no dinamismo e competência técnica de todos os seus docentes e funcionários. O modo como estão estabelecidas as relações hierárquicas dentro da escola é apresentado no organograma do Instituto.

Direção de Escola					
Área Ensino-Aprendizagem				Área Administrativa	Outros Serviços
Assembleia Pedagógica	Departamentos Disciplinares	Conselhos de Turma	Outras Equipas Pedagógicas	Serviços Administrativos	Papelaria / Reprografia
	Ciências Exatas e Naturais	Diretores de Turma/ Orientadores Educativos	Serviços de Psicologia e Orientação Vocacional		Bar
	Artes e Expressões		Equipa Multidisciplinar		Refeitório
	Estudos Linguísticos e Literários		Secretariado de Exames e Provas		
	Ciências Sociais e Humanas				

Os principais responsáveis pelas atividades pedagógicas são nomeados pela **Direção do Instituto D. João V**, que também coordena e supervisiona todas as atividades relacionadas com o seu funcionamento. Compete à Direção do Instituto disponibilizar os meios necessários para o desempenho de todos os processos educativos e de suporte.

A **Assembleia Pedagógica** é o órgão de coordenação educativa, nomeadamente nos domínios pedagógico-didático de orientação e acompanhamento dos alunos e de formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente.

A Assembleia Pedagógica tem uma natureza consultiva, à exceção das matérias consignadas na lei, para as quais assume uma competência deliberativa.

Esta Assembleia é composta pelo/a Diretor/a Pedagógico/a, Coordenadora dos Diretores de Turma, Coordenador do Ensino Profissional, Coordenador dos Departamentos Curriculares e os restantes elementos do corpo docente.

Todas as atividades letivas do Instituto D. João V são coordenadas e levadas a cabo pelos diversos **Departamentos Curriculares/ Grupos Disciplinares**. Cabe também aos departamentos curriculares monitorizar os resultados obtidos nas atividades pedagógicas e colaborar na definição de ações de melhoria, tendo como objetivo a melhoria de desempenho ao nível do processo de ensino.

Todas as atividades letivas do Instituto D. João V são coordenadas e levadas a cabo pelos diversos **Departamentos Curriculares/ Grupos Disciplinares**. Cabe também aos departamentos curriculares

monitorizar os resultados obtidos nas atividades pedagógicas e colaborar na definição de ações de melhoria, tendo como objetivo a melhoria de desempenho ao nível do processo de ensino.

O Coordenador de Departamentos assume, ainda, relevo na prossecução das metas definidas na medida em que promove uma eficaz articulação interdisciplinar, sobretudo na dinâmica de escola respeitante às atividades a desenvolver e inscritas no Plano Anual de Atividades.

A **Coordenação das Direções de Turma** planifica as atividades executadas pelos Diretores de Turma na gestão da turma e nos contactos com Encarregados de Educação, promovendo uma ligação mais eficaz com os mesmos, com a escola e a família.

A figura do **Coordenador dos Orientadores Educativos/Coordenado do ensino profissional** é igualmente essencial na concretização dos planos de estudos dos alunos, organizando todas as candidaturas e procedendo à coordenação técnico-pedagógica dos respetivos cursos. Monitoriza, igualmente, a formação prática em contexto de trabalho dos formandos, através da articulação com o Coordenador de Curso. Reúne com os Orientadores Educativos e Professores Orientadores e Acompanhantes das Provas de Aptidão Profissional (PAP), a fim de articular estratégias e procedimentos, bem como promover a troca de experiências e a cooperação entre todos.

Compete ao **Secretariado de Exames e de Provas**, preparar, realizar e coordenar todo o processo relativo a exames nacionais, provas finais, provas de equivalência à frequência e provas de aferição.

O **Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)** é uma unidade especializada de apoio educativo que desenvolve o seu trabalho com base em atribuições e competências legais, adaptadas ao contexto escolar específico. Tem como objetivo apoiar os alunos na construção do seu projeto de vida e nas escolhas nele envolvidas, promovendo o autoconhecimento ao nível das características pessoais, valores, interesses e capacidades e a informação sobre os diferentes percursos formativos, bem como os vários referenciais de emprego e profissões. As atividades desenvolvidas destinam-se prioritariamente aos alunos de 9ºano, no entanto, são também acompanhados todos os alunos que, independentemente do ano que frequentam, necessitam de apoio relativo às suas escolhas vocacionais.

A **Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)**, que desempenha um papel fundamental na identificação das medidas de suporte mais adequadas a cada aluno, assim como no acompanhamento e monitorização da eficácia da sua aplicação. Esta equipa é constituída por elementos permanentes, conhecedores da organização da escola, e elementos variáveis nos quais se incluem todos os profissionais que intervêm com o aluno, salientando-se a participação dos pais ou encarregados de educação.

A figura do/a **Coordenador/a do Sistema de Qualidade (EQAVET)** desempenha um papel fundamental no planeamento, implementação e melhoria contínua do sistema.

**1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.**

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos/Formandos (Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		2019/2020		2018 /2019		2017 /2018	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Profissional	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	2,5	46	2	38	2,5	44
Profissional	Técnico de Multimédia	1,5	27	2	39	2,5	51
Profissional	Cabeleireiro(a) – Triénio 2019/2022	1	11	-	-	-	-

#### Curso Profissional Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos

- Ano letivo 2019/2020**

1.º ano	2.º ano	3.º ano
1 turma – 18 alunos	0,5 turma – 9 alunos	1 turma – 19 alunos

- Ano letivo 2018/2019**

1.º ano	2.º ano	3.º ano
0,5 turma – 10 alunos	1 turma – 19 alunos	0,5 turma – 9 alunos

- Ano letivo 2017/2018**

1.º ano	2.º ano	3.º ano
1 turma – 20 alunos	0,5 turma – 9 alunos	1 turma – 15 alunos

#### Curso Profissional Técnico de Multimédia

- Ano letivo 2019/2020**

1.º ano	2.º ano	3.º ano
-----	0,5 turma – 10 alunos	1 turma – 17 alunos

- **Ano letivo 2018/2019**

1.º ano	2.º ano	3.º ano
0,5 turma – 12 alunos	1 turma – 17 alunos	0,5 turma – 10 alunos

- **Ano letivo 2017/2018**

1.º ano	2.º ano	3.º ano
1 turma – 19 alunos	0,5 turma – 11 alunos	1 turma – 21 alunos

### 1.7 Selecionar a situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade:

- Criação de um sistema alinhado com o quadro EQAVET.



### 1.8 Apresentar a listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET.

Face à garantia da qualidade, o IDJV desenvolve, há largos anos, um conjunto de procedimentos de recolha e análise de informação que visa a monitorização permanente de resultados qualitativos e quantitativos. Entende, no entanto, que a sua visão estratégica para a gestão da EFP no contexto da sua intervenção passa por reforçar a robustez de práticas e procedimentos associados à melhoria contínua prevendo a monitorização e a avaliação que se baseiem em processos, quer de autoavaliação, quer de heteroavaliação, envolvendo ativamente as diferentes partes interessadas (*stakeholders*).

Com a concretização dos objetivos espera-se:

- Aumentar a taxa de satisfação média dos pais e encarregados de educação
- Aumentar a taxa de satisfação média dos alunos
- Aumentar a taxa de satisfação média dos colaboradores

- Aumentar a taxa de satisfação dos alunos no que respeita às metodologias de ensino usadas pelos professores
- Aumentar a taxa de empregabilidade dos alunos do ensino profissional no ano de conclusão do curso.
- Aumentar a percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos – Taxa de conclusão em cursos de EFP (**indicador n.º 4 do EQAVET**)
- Aumentar a proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso – Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (**indicador n.º 5 do EQAVET**)
- Aumentar a percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram (**indicador n.º 6a do EQAVET**)
- Aumentar a percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP - Utilização das competências adquiridas no local de trabalho (**indicador n.º 6b do EQAVET**)

**1.9 Preencher a tabela infra, indicando quando foram desenvolvidas as etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.**

<b>Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET</b>	<b>Data Início (mês/ano)</b>	<b>Data Conclusão (mês/ano)</b>
Elaboração do Documento Base para o alinhamento	maio de 2019	setembro de 2019
Elaboração do Plano de Ação para o alinhamento	junho de 2019	Julho de 2019
Recolha de dados – Indicador 4a) Conclusão dos cursos	janeiro de 2020	março de 2020
Recolha de dados – Indicador 5a) Colocação dos diplomados	janeiro de 2020	março de 2020
Recolha de dados – Indicador 6a) Ocupação dos diplomados	janeiro de 2020	março de 2020
Recolha de dados – Indicador 6b3) Satisfação dos empregadores	fevereiro de 2020	março de 2020

Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão	março de 2020	março de 2020
Identificação das melhorias a introduzir na gestão da EFP	abril de 2020	abril de 2020
Elaboração do Relatório do Operador	abril de 2020	abril de 2020
Anexo 1 ao Relatório do Operador - Plano de Melhoria	abril de 2020	abril de 2020
Anexo 2 ao Relatório do Operador – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	abril de 2020	abril de 2020
<b>Observações</b> (caso aplicável)		

**1.10 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.**

- Projeto Educativo - <http://www.idjv.pt/uploads/idjvIMG/Regulamento-Interno.pdf>
- Regulamento Interno - <http://www.idjv.pt/uploads/idjvIMG/Projeto%20Educativo.pdf>
- Plano Anual de Atividades
- Documento Base
- Plano de Ação
- Relatório de autoavaliação

## II. Gestão da oferta de EFP considerando os princípios EQAVET



**Descrever os procedimentos desenvolvidos pela instituição que evidenciam a aplicação de cada uma das fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP.**

## 2.1 Fase de Planeamento

O IDJV sempre considerou a qualidade do serviço que presta como uma vantagem competitiva da organização face à concorrência. Este processo de garantia da qualidade alicerçava-se na definição de metas e de estratégias no Projeto Educativo e no acompanhamento do seu alcance e execução, ao longo do respetivo triénio em que o mesmo vigorava.

As metas/objetivos que foram, este ano, estabelecidos pelo Instituto D. João V estão alinhadas com as políticas europeias, nacionais e regionais. A nível nacional, são seguidas as orientações da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP).

A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade foi feita através do mapa de distribuição de serviço, encontrando-se registadas em ata de Assembleia Pedagógica.

Nas ações delineadas estão envolvidos os *stakeholders* internos e externos que são uma peça-fulcral na visão de melhoria contínua do nosso serviço prestado. Assim, foram previstos um conjunto de momentos de auscultação de todos os *stakeholders*, em Assembleias Pedagógicas, Assembleias de Delegados, reuniões com os representantes dos Encarregados de Educação e reuniões do Conselho Consultivo.

Para cada objetivo foram definidos indicadores e metas, nomeadamente, para taxa de empregabilidade dos alunos do ensino profissional no ano de conclusão do curso, para a percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/ formandos que ingressam nesses cursos, a proporção de alunos/formandos que completam um curso EFP e que estão no mercado de trabalho em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso, para a percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram e para a percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.

O Instituto D. João V já disponha de alguns protocolos com várias empresas onde, anualmente, os nossos alunos realizam os seus estágios. Apesar disso, pretendeu-se aumentar o número de protocolos, envolvendo, ainda mais, os *stakeholders* externos na formação dos nossos alunos.

Anualmente, os alunos e os docentes são auscultados sobre a Oferta Formativa do Instituto D. João V, tanto nas sessões de Orientação Vocacional como nas Assembleias Pedagógicas. Tendo em vista a identificação e análise de necessidades locais, pretendeu-se envolver outros *stakeholders* externos neste planeamento, nomeadamente através do Conselho Consultivo.

## 2.2 Fase de Implementação

Após a fase de planeamento, o Instituto D. João V deu início à implementação das atividades que constam do Plano de Ação.

Assim, procurou realizar uma adequação dos recursos humanos ao plano de ação colocando em prática a distribuição do serviço letivo em função do corpo docente existente e procedendo à contratação de técnicos especializados para o novo curso profissional a ministrar (Curso Profissional de Cabeleireiro(a)). Outra preocupação foi preparar a aquisição/afetação de instalações e equipamentos adequados à oferta formativa, nomeadamente com a criação de uma sala temática para o Curso Profissional de Cabeleireiro(a).

Realizaram-se contactos com novas parcerias e protocolos para o desenvolvimento de projetos, formação em contexto de trabalho e prova de aptidão profissional.

Anualmente, o Instituto D. João V disponibiliza formações para os docentes e não docentes. Além disso, os docentes são auscultados e apresentam sugestões de ações de formação contínua com base em necessidades de desenvolvimento de competências da sua área de formação.

De modo a conseguir uma melhoria contínua, o Instituto D. João V elaborou e aplicou inquéritos de satisfação para alunos, docentes e Encarregados de Educação. De um modo informal (em Conselho Consultivo e através dos Coordenadores de Curso), foram feitos inquéritos de satisfação aos *stakeholders* externos (Entidades e Orientadores da Formação em Contexto de Trabalho).

### 2.3 Fase de Avaliação

As avaliações de resultados, que se realizam regularmente, são de extrema importância na medida em que permitem antecipar, analisar e reajustar, caso necessário, os procedimentos.

Deste modo, é feita uma monitorização periódica dos resultados da avaliação, em Conselho de Turma, que, posteriormente, são analisados, pelo Coordenador do Ensino Profissional, elaborando-se um relatório trimestral. Estes resultados são analisados, pelos *stakeholders* internos e externos, nas Assembleias Pedagógicas, nas reuniões de Departamento, nas Assembleias de Delegados e em reuniões com os Representantes dos Encarregados de Educação, com vista a uma melhoria dos mesmos, antecipando desvios e redefinindo estratégias.

As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos *stakeholders* internos e externos. Assim, são aplicados inquéritos aos alunos, Encarregados de Educação e Docentes, pretendendo-se conhecer o grau de satisfação dos mesmos.

### 2.4 Fase de Revisão

Após a fase inicial e de adaptação ao Sistema de Garantia da Qualidade do âmbito do EQAVET, e com a recolha dos resultados, discutidos e analisados pelos *stakeholders* internos e externos (no Conselho Consultivo, nas Assembleias Pedagógicas e nas Assembleias de Delegados) foram reajustados os Planos de Ação e, posteriormente, será elaborado um Plano de Melhoria.

### III. Áreas de melhoria na gestão da oferta de EFP

**Apresentar o Plano de Melhoria, através do preenchimento do Anexo 1 ao presente relatório.**

### IV. Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

**Enumerar os documentos e os critérios que evidenciam, através do preenchimento do Anexo 2 ao presente relatório.**

### V. Conclusão

**Apresentar as mudanças resultantes do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET na gestão da melhoria contínua da oferta de EFP.**

Tal como já foi anteriormente referido, o Instituto D. João V sempre considerou a qualidade do serviço que presta como uma vantagem competitiva da organização face à concorrência. Assim sendo, é inegável que, a implementação do sistema de qualidade alinhado com o quadro EQAVET permitiu, não só melhorar as suas práticas pedagógicas e a qualidade do ensino profissional, como também monitorizar e antever possíveis desvios, redefinindo as práticas, envolvendo de uma forma ativa todos os *stakeholders*.

---

(Diretora Pedagógica)

---

(Responsável EQAVET)

Louriçal, 13 de abril de 2020

## DOCUMENTOS ANEXOS

**Anexo 1 – Plano de Melhoria**

**Anexo 2 – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET**

## Anexo 1 - Plano de Melhoria

### 1. Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/ práticas de gestão que sustentam o presente Plano de Melhoria

Vamos começar por analisar os seguintes indicadores de referência:

- **N.º 4** Taxa de conclusão nos programas de EFP
- **N.º 5** Taxa de colocação em programas de EFP
- **N.º 6** Utilização das competências adquiridas no local de trabalho

Sobre estes indicadores, fizemos uma análise comparativa dos últimos três ciclos (2014/2017, 2015/2018 e 2016/2019):

	2014/2017	2015/2018	2016/2019
Conclusão no tempo previsto (Até 31 de dezembro do último ano do ciclo de formação)	62,96%	84,62%	73,91%
Conclusão após o tempo previsto (Até 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação)	7,41%	0%	*
Conclusão Global	70,37%	84,62%	*
Desistência	20,37%	10,26%	17,39%
Não aprovação (Até 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação)	9,26%	5,13%	*
Empregados (tempo completo)	-	39,39%	52,94%
Empregados (tempo parcial)	-	0%	11,76%
Empregados (contrato sem termo)	-	12,12%	11,76%
Empregados (contrato a termo)	-	27,27%	52,94%

Total de Empregados	-	39,39%	64,71%
À procura de emprego	-	15,15%	0%
Trabalhadores por conta própria	-	0%	0%
A frequentar estágios profissionais	-	0%	5,88%
Total no mercado de trabalho	-	54,55%	70,59%
A frequentar formação de nível pós-secundário	-	12,12%	5,88%
A frequentar o ensino superior	-	27,27%	29,41%
Total em prosseguimento de estudos	-	39,39%	35,29%
Outras situações	-	3,03%	0%
Situação desconhecida	-	3,03%	0%
Diplomados a trabalhar por conta de outrem - Diplomados que exercem profissões não relacionadas com o curso/AEF concluído	-	23,08%	9,09%
Diplomados a trabalhar por conta de outrem - Diplomados que exercem profissões não relacionadas com o curso/AEF concluído	-	76,92%	90,91%

\* ainda em processo de análise

Verificamos assim que a taxa de desistências ainda está aquém da meta que pretendemos atingir. No entanto, é de referir que, grande parte destas desistências, ocorrem no 1.º ano do curso e, relativamente à taxa de conclusão, houve uma melhoria nos dois ciclos dos quais possuímos dados finais. Relativamente à taxa de diplomados que se encontram a trabalhar, a mesma já é mais de 50%. No entanto, verifica-se que, muitos dos nossos diplomados trabalham em áreas não relacionadas com o curso concluído. Dado serem cursos de áreas muito específicas, o Instituto D. João V, além de encaminhar os alunos para o mercado de trabalho após a conclusão do curso, sempre considerou importante que os mesmos prossigam estudos, no sentido de aprofundar as aprendizagens e adquirir novas competências estando assim melhor preparados para as necessidades do mercado laboral.

## 2. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar (inserir/eliminar/formatar, tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Conclusão dos Cursos	O1	Diminuir as desistências para valores inferiores a 5%
		O2	Alcançar taxas de aprovação de 100%
AM2	Colocação após conclusão dos cursos	O3	Que cerca de 50% dos diplomados estejam a trabalhar 6 meses após a conclusão
		O4	Que cerca de 50% dos diplomados prossigam estudos
AM3	Satisfação dos Empregadores	O5	Melhorar a comunicação com os empregadores e atingir um grau de satisfação de 90%
AM4	Formação	O6	Aumentar o nº de ações de formação internas direcionadas para o ensino profissional
AM5	Divulgação	O7	Reforçar o envolvimento dos stakeholders
AM6	Assiduidade	O8	Diminuir o nº de horas que precisam de ser compensadas para 2% do volume de formação

## 3. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar, tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
------------------	------	---------------------------------	-----------------------	--------------------------

AM1	A1	Reforçar a orientação vocacional no processo de seleção e inscrição	Junho2020	Setembro2020
	A2	Desenvolver atividades de integração na escola e no curso	Setembro2020	Outubro2020
	A3	Reforçar o envolvimento dos encarregados de educação	Setembro2020	Julho2020
AM2	A4	Preparar os alunos para a integração no mercado de trabalho	Setembro2020	Julho2020
	A5	Informar os futuros diplomados acerca das condições e vias para prosseguimento de estudos	Setembro2020	Julho2020
AM3	A6	Promover contactos regulares com as empresas	Setembro2020	Julho2020
AM4	A7	Avaliar o impacto da formação no ensino profissional	Setembro2020	Julho2020
AM5	A8	Desenvolver ações de envolvimento dos stakeholders	Setembro2020	Julho2020
AM6	A9	Dinamizar ações de sensibilização de alunos e encarregados de educação para a importância da assiduidade	Setembro2020	Julho2020

#### 4. Mecanismos previstos para monitorização do Plano de Melhoria

Pretendemos monitorizar o plano de melhoria da seguinte forma:

- No final de cada período os Conselhos de Turma fazem a avaliação dos indicadores relativos à assiduidade, aproveitamento escolar e desistências e definirão as estratégias a adotar.  
Estes resultados e estratégias sugeridas serão posteriormente discutidos em Assembleia Pedagógica.
- No final de dezembro é apurada a taxa de conclusão do ciclo de formação.
- Será também apurada a colocação no mundo do trabalho 4 semanas, 6 meses, 18 meses e 30 meses após a conclusão do curso por parte dos alunos
- No mês de fevereiro será feito um inquérito às empresas onde os ex-alunos estão colocados, por forma a aferirmos o grau de satisfação das mesmas.

#### 5. Formas previstas para divulgação do Plano de Melhoria



A divulgação dos resultados alcançados será feita na primeira reunião do Conselho Consultivo (do ano letivo), na primeira Assembleia Pedagógica e na primeira reunião de Representantes de Encarregados de Educação.

---

---

## Os Relatores

\_\_\_\_\_  
(Diretora Pedagógica)

\_\_\_\_\_  
(Responsável EQAVET)

Louriçal, 13 de abril de 2020

## Anexo 2 - Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Princípios EQAVET	Fase 1 – Planeamento		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Práticas de gestão da EFP		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	C1. Planeamento
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	
	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	

<b>Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos</b>	P8	Os <i>stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP	
<b>Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados</b>	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.		
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.		

Princípios EQAVET	Fase 2 – Implementação		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Práticas de gestão da EFP		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	11	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	C2. Implementação
	12	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	13	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os <i>stakeholders</i> externos para melhorar o seu desempenho.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	14	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	15	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	16	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	

--	--	--	--

Princípios EQAVET	Fase 3 – Avaliação		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Práticas de gestão da EFP		
<b>Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP</b>	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.	C3. Avaliação
<b>Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos</b>	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>stakeholders</i> internos e externos.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
<b>Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados</b>	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.	
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos.	

	<b>Fase 4 – Revisão</b>
--	-------------------------

Princípios EQAVET	Critério de Qualidade		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Práticas de gestão da EFP		
	<p><b>Critério de Qualidade</b> Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.</p> <p><b>Descritores Indicativos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações</li> <li>- É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão</li> <li>- Os procedimentos de recolha de <i>feedback</i> e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização</li> <li>- Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados</li> </ul>		
<b>Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP</b>	R1	Os resultados da avaliação, e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os <i>stakeholders</i> , são tornados públicos.	C4. Revisão
<b>Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos</b>	R2	O <i>feedback</i> dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
<b>Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados</b>	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.	

### Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)

Documento				Código dos focos de observação evidenciados
N.º do Documento (a atribuir para o efeito)	Designação	Autoria	Divulgação	C1P1 a C1P10; C2I1 a C2I6; C3A1 a C3A5; C4R1 a C4R4; C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3.
01	Projeto Educativo	Assembleia Pedagógica do IDJV	<a href="http://www.idjv.pt/uploads/idjvIMG/Projeto%20Educativo.pdf">http://www.idjv.pt/uploads/idjvIMG/Projeto%20Educativo.pdf</a>	C1P1, C1P4, C5T1, C6T1 e C6T3
02	Documento Base	Direção Pedagógica e Coordenadora EQAVET IDJV	<a href="http://www.idjv.pt/">http://www.idjv.pt/</a>	C1P1, C1P2, C1P3, C1P4, C5T1, C5T2, C6T1, C6T2, C6T3
03	Plano de Ação	Direção Pedagógica e Coordenadora EQAVET IDJV	<a href="http://www.idjv.pt/">http://www.idjv.pt/</a>	C1P1, C1P2, C1P3, C1P4, C5T1, C5T2
04	Atas de Conselhos de Turma	Diretores de Turma	Arquivo da Direção	C1P2, C1I1, C2I2, C3A1, C3A2, C3A3, C3A4, C4R1, C4R2 e C5T1
05	Atas de Assembleia Pedagógica	Direção Pedagógica	Arquivo da Direção	C1P2, C1I1, C2I2, C3A1, C3A2, C3A3, C3A4, C4R1, C4R2 e C5T1
06	Atas Conselhos Consultivos	Direção Pedagógica	Arquivo da Direção	C1P2, C1I1, C2I2, C3A1, C3A2, C3A3, C3A4, C4R1, C4R2 e C5T1
07	Relatório de final de período	Direção Pedagógica e Coordenadora de Diretores de Turma	Assembleia Pedagógica	C3A1, C3A2, C3A3, C5T2 e C6T2
08	Resultados do final do ano letivo	Direção Pedagógica e Coordenadora de Diretores de Turma	DGESTE	C3A1, C3A2, C3A3, C5T2, C6T1, C6T2 e C6T3



09	Atas de Reuniões Gerais de Colaboradores	Direção Pedagógica	Arquivo da Direção	C1P1, C1P2 e C3A4
10	Plano Anual de Atividades	Assembleia Pedagógica	Arquivo da Direção	C1P1, C1P2, C1P3, C1P4. C2I2, C5T1, C5T2 e C6T1
11	Pautas de Final de Curso	Programa de Gestão Pedagógica	Arquivo da Direção	C3A1
12	Relatório Anual de Auto Avaliação	Direção Pedagógica	Arquivo da Direção	P9
13	Protocolos com Entidades/Empresas	Entidades Signatárias	Arquivo da Direção	C2I2, C2I1, C5T1 e C5T2

**Observações**

---

---

**Os Relatores**

---

(Diretora Pedagógica)

---

(Responsável EQAVET)

Louriçal, 13 de abril de 2020